



AMBIENTES DE CULTIVO E DE CULTIVAR NO DESEMPENHO AGRONÔMICO EM TRIGO PELO EFEITO DE FONTES DE MICRONUTRIENTES

Autor(es): VALENTINI, Ana Paula Fontana; MARTINS, João Augusto Kinalski; GAVIRAGHI, Fernando; CAPPELLARI, Geverson José; WAGNER, Juliano Fuhrmann; HASS, Marlova; BATISTTI, Gabriel Kolterman; VIERA, Rogério; SILVA, José Antonio González da;

Apresentador: Ana Paula Fontana Valentini

Orientador: José Antônio Gonzalez da Silva

Revisor 1: Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger

Revisor 2: Sandra Beatriz Vicenci Fernandes

Instituição: UNIJUI

Resumo:

O trigo (*Triticum aestivum* L.) representa uma das culturas de maior importância econômica para o estado do rio Grande do Sul no período de estação fria do ano. Atualmente, tem sido constatada uma forte utilização de fertilizantes foliares que incluem fontes e concentrações de distintos elementos que são recomendados aos produtores. O objetivo do trabalho foi verificar a expressão dos caracteres que compõe o rendimento final da cultura do trigo quanto a resposta a distintas fontes de nutrientes aplicados via foliar considerando distintos sistemas de cultivo (soja/trigo e milho/trigo). O experimento foi conduzido no IRDeR/DEAg/UNIJUI em dois anos de cultivo (2007 e 2008). O delineamento experimental no ano de 2007 foi de blocos casualizados com três repetições e três cultivares (BRS Guamirim, BRS Guabiju e BRS Timbauva) e distintas fontes de fertilizantes foliar. Já em 2008, o estudo envolveu apenas a cultivar BRS Guamirim, de maior destaque no ano anterior, utilizando o mesmo delineamento experimental, porém, com quatro repetições e com as fontes de fertilizantes aplicados em distintos estádio de desenvolvimento da cultura. No estudo, foram avaliados os componentes diretos do rendimento e a produção final, bem como os demais relacionados a espiga. Em 2007, não houve respostas significativas para as distintas fontes de fertilizantes foliar, ficando as diferenças exclusivas às cultivares testadas. No ano de 2008, o resíduo de soja proporcionou maximizar efetivamente todos os componentes de rendimento da cultura do trigo, quando comparado ao milho. Além disso, o efeito do emprego de distintos fertilizantes foliar mostrou diferenças mais evidentes no ambiente mais restritivo (resteva de milho). O NGE (Número de Grãos por Espiga) é o componente do rendimento que evidencia maior alteração com base nas distintas fontes de fertilizantes foliar em trigo, independente do ambiente de cultivo. Os tratamentos que envolvem as distintas formulações com macro e micronutrientes evidenciaram alterações de reduzida magnitude, não refletindo diretamente no rendimento final.